

“TRANSPIRAÇÃO”

Julia Pascale

Juçara de Moraes

1997

POEMAS DE MANOEL DE BARROS

ROTEIRO SINTÉTICO

Black out. poema “Meus Ombros...”

Luz em resistência.

1. MÚSICA

Sai do círculo. Fim da música

Poema “Fui andando...”

2. MÚSICA – Poema vai entrando junto com a música. Poema: “saber que o céu está lá encima...”

Música vai sumindo no meio do poema “Girar os braços, respirar o ar fresco...”

No final “...uma mesa qualquer, em um lugar que a gente ainda não escolheu”.
“Música maestro!”

3. MÚSICA (Hermeto)

Quando ela começa a ir para o chão namorando a “rede”. Música vai sumindo.
POEMA: “O arame...”

CANTO/REZA: “OH! MEU QUERIDO SÃO JOSÉ, AQUI ESTOU EM VOSSOS PÉS, DAÍ-NOS A GRAÇA!” MÚSICA em diálogo com canto até a rede virar cruz.

Quando rede cai da mão:

MÚSICA (Oriente/Ásia)

Quando pega a pedra pára a música (Paijéia)

POEMA: “Bom era ser como...”

POEMA: “Essa abulia...”

POEMA: “Se no tranco...”

(3 VEZES)

4ª VEZ DO POEMA: DANÇANDO

MÚSICA

(PAIJÉIA)

POEMA: “Seria homem ou pássaro?...”

Ela rema

Quando tira as penas:

MÚSICA dialoga com penas

Quando as penas “morrem” sai música.

POEMA: “A boca está aberta...”

POEMA: “Arcado ser...”

CANTO: NAUÁÁÁ TITIAU PATCHAU

MÚSICA: Uma última nota.

FIM